

Projeto de Pesquisa conforme Portaria IAP 83/2018
Unidade de Conservação: Parque Estadual “Mata dos Godoy”
Área/Linha de Pesquisa: Geografia/Educação Ambiental
Período de Execução: Junho/2021 - novembro/2021

**PAISAGEM SONORA DO PARQUE ESTADUAL “MATA DOS GODOY”:
PERCEPÇÕES E PROPOSIÇÕES**

Matheus Martins Oliveira da Silva

Geógrafo. Mestrando no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina. Residente Técnico no Instituto Água e Terra - Escritório Regional de Londrina

oliveiramartins.matheus@gmail.com

Mariana Mantovani de Quadros Rapacci

Acadêmica do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina. Estagiária do Instituto Água e Terra - Escritório Regional de Londrina

mariana.mantovani@uel.br

PAISAGEM SONORA DO PARQUE ESTADUAL “MATA DOS GODOY”: PERCEPÇÕES E PROPOSIÇÕES

INTRODUÇÃO

A paisagem, enquanto conceito-chave da geografia, possui sentidos diversos dependendo do campo epistemológico em que será abordada. A partir de uma perspectiva geográfica humanística e cultural, a paisagem vai muito além dos fenômenos e agentes físicos observados num determinado recorte espacial, ela requer o entendimento da percepção e experiência sensorial individual e/ou coletiva, que ocorre a partir da percepção dos objetos e corpos no tempo e no espaço.

Dentro desse contexto, nota-se nos dias atuais, e sobretudo nos espaços mais urbanizados, que os sujeitos tendem a viver imersos numa chamada “cultura do olho”, desvalorizando assim os demais sentidos da percepção humana, incluindo a audição (SCHAFER, 2011). Essa “cultura do olho” revela para os pesquisadores um problema social contemporâneo de alto impacto cultural, responsável por empobrecer a capacidade humana de experiência da paisagem, desenvolver nos indivíduos um baixo nível de consciência dos sons expressos nas paisagens e gerar um grau elevado de privação sensorial (PORTEOUS; MASTIN, 1985).

Nesse sentido, a geografia humanista, caracterizada pelo seu forte aporte hermenêutico-fenomenológico, compreende o conceito de paisagem sonora enquanto uma formação mental e intencional construída a partir da relação corporal dos sujeitos com o espaço acústico, bem como com outros sujeitos (SALGUEIRO, 2001; DARDEL, 2011).

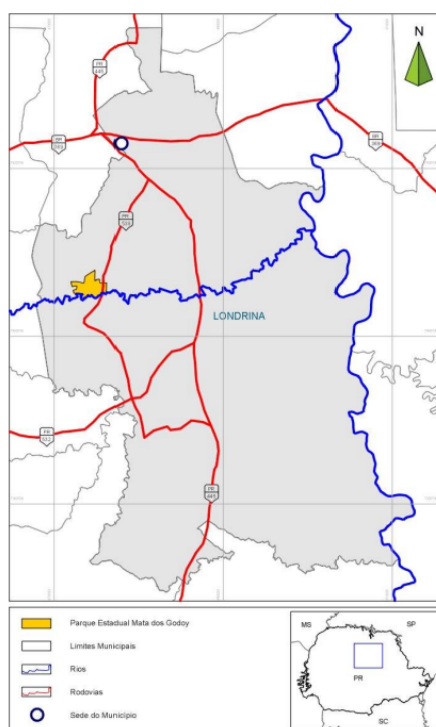
Por sua vez, os sons, enquanto objetos sensíveis que compõem o espaço acústico, são registrados pelos tímpanos e interpretados pela mente a partir da percepção, fazendo com que os indivíduos confirmem a cada espaço o sentimento de lugar, por meio de sentimentos positivos (topofonofílicos) ou negativos (topofonofóbicos), isto é, o sentimento de pertencimento ou de rejeição em relação a paisagem (MERLEAU-PONTY, 2011; TUAN, 2012).

O recorte espacial da pesquisa se dá no Parque Estadual Mata dos Godoy (Figura 1), uma Unidade de Conservação classificada na categoria de manejo de Proteção Integral, segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), que tem

como objetivo básico preservar a natureza, sendo, portanto, admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais (IAT, 2002).

O Parque está localizado no município de Londrina e foi criado oficialmente pelo Decreto nº 5.150 de 05 de junho de 1989, com uma área originalmente de 675,70 ha, objetivando a promoção da preservação do regime hídrico, da flora e da fauna. Em 30 de dezembro de 1997 teve sua área ampliada em 14,4756 ha pelo Decreto nº 3.917, totalizando assim 690,1756 ha de extensão (IAT, 2002).

Figura 1 - Parque Estadual Mata dos Godoy



Fonte: IAT, 2002

A floresta existente no Parque Estadual Mata dos Godoy é um dos últimos remanescentes de floresta subtropical (floresta estacional semidecidual), que anteriormente cobria grande parte do Estado do Paraná e estendia-se até o Paraguai e Argentina. Atualmente este remanescente está circundado por áreas ocupadas pela agricultura e pecuária, sujeito a pressões antrópicas (IAT, 2002).

JUSTIFICATIVA

Desde março de 2020 enfrenta-se a pandemia da COVID-19, uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e novas dinâmicas no espaço-tempo vêm sendo moldadas para se adaptar ao período vivenciado. O Parque Estadual “Mata dos Godoy” é um grande atrativo turístico e de educação ambiental para a Região de Londrina e com isso pretende-se apresentar a paisagem sonora como um instrumento de educação ambiental e de visitação remota para que o Parque continue sendo uma referência na conservação da Mata Atlântica. Além disso, essa aproximação virtual poderá despertar o desejo da visitação na reabertura do parque, sendo uma forma de promoção e divulgação do espaço.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Conhecer sonoramente o espaço acústico do Parque Estadual da Mata dos Godoy, a fim de identificar as fontes emissoras de ruído que compõem a sua paisagem sonora.

Objetivos Específicos:

1. Definir os pontos de experiência a serem trabalhados através de um levantamento *in loco* das trilhas da Mata dos Godoy;
2. Realizar panoramas sonoros dos pontos de experiência definidos em diferentes períodos do dia;
3. Disponibilizar os panoramas para o público-alvo da divulgação do Parque (população da região rural e metropolitana de Londrina);
4. Aplicar um questionário acerca dos sons percebidos (e/ou despercebidos) pelos ouvintes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Por tratar-se da percepção do espaço acústico, essa pesquisa adota uma escala de análise em nível de experiência dos fenômenos, isto é, uma mesoescala (GASPAR, 2001; CASTRO, 2000). A mesoescala adotada é uma busca valorizar as práticas investigativas de campo, nas quais pretende-se observar não somente as dimensões físicas do espaço acústico, mas também, as dimensões subjetivas das relações

estabelecidas através de representações das paisagens sonoras (ALAMI; DESJEUX; GARABUAU-MOUSSAOURI, 2010).

Após serem determinados os pontos de experiência a serem trabalhados, em diferentes trechos das trilhas das Perobas e Figueiras e dos Catetos, serão realizados registros da composição acústica da Mata, através de gravações sonoras, também chamadas de panoramas sonoros (DREVER, 2009; HOLMES, 2015). Os panoramas irão suceder-se a partir das quatro técnicas principais associadas ao trabalho da paisagem sonora. Sendo elas: (1) permanecer no lugar em relação a fontes fixas; (2) permanecer no lugar em relação a fontes móveis; (3) mover-se em relação a fontes fixas; (4) mover-se em relação a fontes móveis (FELD, 2014). Cada panorama sonoro corresponde a um recorte temporal e espacial de um campo sonoro possuindo cerca de um a três minutos de duração (FELD, 2014). As gravações podem ser feitas com equipamentos profissionais ou semiprofissionais de áudio, ou mesmo através de *smartphones*, em um formato de áudio digital como o WAV e o MP3 (HOLMES, 2015). A divulgação das gravações será feita de forma gratuita, através de mídias digitais (*Facebook* e *Instagram*) e plataformas on-line de publicação de áudio (*SoundCloud*) sendo estas mídias **não oficiais** da UC, em conjunto com um questionário disponibilizado para a coleta de dados da percepção dos sujeitos ouvintes acerca da paisagem sonora do Parque. Futuramente, os panoramas sonoros podem ser disponibilizados como material de divulgação turística do Parque.

Os questionários irão conter informações básicas de identificação dos indivíduos, utilizadas para traçar os perfis do público atingido pela pesquisa, como por exemplo, idade, gênero, cidade de origem, se possui experiência com a prática de visitas às Unidades de Conservação e etc. Ainda, o questionário levantará quais são os sons mais percebidos (e despercebidos) pelos ouvintes, quais sentimentos eles despertam com maior e menor frequência, elementos que mais chamam mais atenção na paisagem sonora da Mata e etc.

CUSTOS DO PROJETO

Mini Gravador Digital - R\$200,00

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ETAPA	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gravação dos panoramas sonoros	X	X			
Criação das mídias sociais e publicação dos panoramas e questionário		X			
Aplicação do questionário		X	X		
Análise dos resultados obtidos			X	X	
Elaboração de artigo com os resultados				X	X

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a partir da escuta dos panoramas sonoros do Parque os sujeitos possam exercitar sua capacidade humana de experiência da paisagem e consciência dos sons expressos nas paisagens, identificando as principais fontes emissora de ruídos e, conseqüentemente, experienciando a paisagem da Mata dos Godoy de maneira remota e segura durante este período pandêmico. Ainda, supõe-se que os dados coletados a partir da aplicação dos questionários podem, após interpretados, contribuir para a construção futura de um mapa sonoro do Parque e para o desenvolvimento de atividades práticas voltadas para a educação ambiental de crianças e adultos.

REFERÊNCIAS

ALAMIS, Sophie; DESJEUX, Dominique; GARABUAU-MOUSSAOUI, Isabelle. **Os métodos qualitativos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

CASTRO, Iná Elias de. **O problema da escala**. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

DARDEL, Éric. **O homem e a Terra**: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DREVER, John. **Soundwalking**: aural excursions into the everyday. In: SAUNDERS, James (org.). The ashgate research companion to experimental music. Aldershot: Ashgate, p. 163-192, 2009.

FELD, Steven. **Pensando na gravação de paisagens sonoras**. Música e Cultura, Rio de Janeiro, vol. 9, n. 1, 2014.

GASPAR, Jorge. **O retorno da paisagem à geografia**. Finisterra, Lisboa, n. 72, p. 83-99, 2001.

HOLMES, David. **Soundscapes**: Immersing yourself into the acoustic environment.

INSTITUTO ÁGUA E TERRA. IAT. **Plano de Manejo do Parque Estadual da Mata dos Godoy**. Curitiba, Paraná. 2002. Instituto Água e Terra. Disponível em: <http://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Plano-de-Manejo-Parque-Estadual-da-Mata-dos-Godoy>. Acesso em: 17 jun. 2021.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

PORTEOUS, John Douglas; MASTIN, Jane. **Soundscape**. Journal of Architectural and Planning Research, Chicago, n. 3, v. 2, p. 169-186, 1985.

SALGUEIRO, Teresa Barata. **Paisagem e geografia**. Finisterra, Lisboa, n. 72. 2001. p. 37-53.

SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.